

21 FEV 1992
tribuna da

CIDADE

POR PAULO JOSÉ MARTINS



Diretor-executivo da Fundação Educacional do DF

Escola e comunidade

O brasileiro assistiu, mais uma vez, ao alegre e festivo movimento que representa o retorno do funcionamento das redes pública e privada de ensino. Toda a cidade se modificou na expectativa do reencontro escolar. O cotidiano do Distrito Federal foi enriquecido como o fervilhar de crianças e jovens que, com a volta às aulas, mostram que a vida em Brasília e nas cidades-satélites novamente alcança a plenitude.

No Distrito Federal, se ainda não temos a escola desejada, nosso censo crítico indica que estamos no caminho certo. Efetivamente, após estas primeiras semanas de funcionamento nossa avaliação mostra que muita coisa mudou e que alguns fatos importantes aconteceram e merecem destaque. Parece-nos que o mais importante foi a assimilação pela maioria dos pais da necessidade de encaminhar seus filhos às escolas.

A enorme procura, com o significativo aumento do número de matrículas, atesta que a educação passou a ser preocupação de todos e não apenas das classes de mais alta renda. Outro fato marcante foi a volta da classe média à escola pública. Isto deveu-se não só ao achatamento salarial, mas representa, também, uma prova inequívoca de sua recuperação como instituição acreditada e da confiança em seus padrões de ensino. Hoje, sem dúvida, escolas pública e particular se equivalem.

Um terceiro fato, não menos importante, foi a demonstração de responsabilidade profissional proporcionada por aqueles que se inclinaram pela árdua tarefa de educar. A normalidade imperou no sistema educacional.

Com referência ao papel do Governo do Distrito Federal não podemos deixar de registrar seu enorme esforço para absorver todos os alunos que procuraram a rede pública. As dificuldades geradas pela escassez de recursos financeiros, produto do processo de ajuste econômico por que passa o País, não foram suficientes para impedir o acesso à escola pública dos alunos do ensino fundamental que a procuraram. Apesar destes fatos positivos, somos obrigados a reconhecer que ainda há muito por fazer para que o ensino de boa qualidade chegue a todos os estabelecimentos da rede pública.

Para isto precisamos construir mais escolas e recuperar as que se acham em mau estado de conservação; melhorar currículos e conscientizar a sociedade que a escola é um bem público e como tal deve ser carinhosamente tratada. Esta realidade nos remete à certeza de que só alcançaremos o sucesso na medida em que se aprofundar a integração escola-comunidade, em benefício dos alunos, razão e síntese da existência da própria escola.

Na volta às aulas é mister que compreendamos que para melhorarmos a humanidade é preciso melhorarmos a nós mesmos e que o potencial para esta nova mentalidade está na capacidade de educarmos convenientemente nossas crianças e nossos jovens. Como disse Teilhard "o futuro está nas mãos daqueles que puderem oferecer às gerações vindouras razões válidas de vida e esperança". Temos certeza que já existe entre nós maturidade suficiente para que estas transformações possam ocorrer, contribuindo para a elevação do nível cultural de nosso povo e permitindo ao País ascender política, econômica e socialmente ao patamar das nações desenvolvidas.